

23 MAI 1981

PDS não dá número e recomeca a obstrução

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

Os 33 senadores que o PDS colocou em plenário na noite de quinta-feira, para votar apenas um dos 25 itens da ordem do dia, reduziram-se ontem a oito, o que levou o senador Itamar Franco (PMDB-MG) a observar que "a força da maioria não era do PDS, mas do bode preto de macumba". Diante desse contingente inexpressivo, foi fácil às oposições a retomada da obstrução, que, segundo o líder Marcos Freire, do PMDB, deverá continuar indefinidamente, pois, no seu entender, a via das negociações com a maioria está prejudicada "pela falta de credibilidade na palavra da liderança governista".

No começo da sessão de ontem, estavam em plenário apenas dois senadores (Helvídio Nunes e Almir Pinto), mas logo a seguir chegaram mais quatro, entre eles o vice-líder José Lins, do PDS, que tentou convencer Itamar Franco a pôr fim à obstrução, dizendo-lhe: "Vamos encerrar com isso...", ao que o representante mineiro contestou: "Encerrá? Vamos insistir...".

ORDEM DO DIA

Na votação simbólica do primeiro item da ordem do dia de ontem — que cria uma taxa de limpeza pública em Brasília — a maioria votou a favor, mas, com o pedido de verificação de quorum, requerido por Itamar Franco, não foi possível sustentar a aprovação. As oposições nem mesmo precisaram abandonar o plenário, registrando-se na chamada nominal oito votos a favor (da bancada governista) e nove contra (da oposição), num total de apenas 17, infi-

rior ao quorum de 34 exigido para a aprovação de matérias.

Além de proclamar a disposição de continuar obstruindo a ordem do dia, as oposições anunciam, por intermédio do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), a reapresentação do projeto das coligações partidárias dentro de duas semanas.

FALTA FORÇA

Marcos Freire entende que a obstrução oposicionista não foi quebrada, com a votação conseguida na quinta-feira pelo PDS. Houve, como notou o líder oposicionista, apenas um acontecimento episódico, "mas a verdade é que a maioria governista não tem força para conduzir sozinha a pauta da ordem do dia".

Para o senador peemedebista, vai ser muito difícil qualquer tipo de entendimento com a liderança do governo, "depois do que aconteceu". O bloqueio às votações poderá prosseguir, segundo o oposicionista, "porque a bancada governista conta com uma maioria muito precária e se caracteriza pela omissão".

O quorum alcançado pelo PDS na noite de quinta-feira exigiu não apenas a mobilização de seus representantes, a qualquer custo, mas também um esforço paralelo para se conseguir aparar arrestas internas, como no caso do senador Vicente Vuolo, que só concordou em comparecer ao plenário depois de receber a garantia de que o Ministério dos Transportes concordaria em liberar verba para a construção de uma ponte rodoviária entre São Paulo e Mato Grosso.

A bancada governista resistiu às manobras das oposições, permanecen-

do em plenário durante as dez horas consumidas pela sessão, com sacrifício de alguns, como José Guiomar (AC) e Tarso Dutra (RS), ambos com problemas de saúde. O vice-líder Murilo Brádaro (MG) esperava ficar no recinto até às 23 horas, para aproveitar uma "carona" em avião particular, pois estava com viagem marcada para Belo Horizonte. Perdeu a "carona" e foi obrigado a fretar um táxi aéreo, para não deixar de cumprir compromissos políticos em seu Estado. A viagem custou-lhe Cr\$ 180 mil, conforme ele próprio revelou, ao "debitar" o prejuízo às pressões obstrucionistas da minoria.

COLIGAÇÕES

O Projeto Humberto Lucena, que pretendia regular as coligações partidárias, foi rejeitado pela maioria governista por 32 votos. Houve dois votos a favor, um do senador Dirceu Cardoso, que requereu a verificação do quorum, e outro do governista Alexandre Costa (MA).

Por sua vez, o presidente João Figueiredo manifestou a sua "expressa satisfação" ao líder do governo no Senado, Nilo Coelho, pela maneira como conduziu a bancada pedetista durante a votação do projeto de Humberto Lucena, cuja votação vinha sendo obstruída pelas oposições há 45 dias.

A informação foi fornecida ontem, pelo porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, acrescentando que o presidente Figueiredo ficou muito satisfeito não só com a "demonstração de liderança do senador pernambucano, mas com a prova de unidade da bancada de seu partido no Senado".